



# A PONTE

Ano 7 nº 27 - Junho/Julho/Agosto de 1997

## AIDS: novo prefeito, MESMO DESCASO

Recentemente, causaram surpresa e alegria os dados de países desenvolvidos onde o uso de novas drogas em conjunto com o uso combinado de algumas medicações preexistentes provoca queda dos óbitos nessas afortunadas regiões. No mesmo sentido, circulam alguns dados iniciais no nosso país.

Infelizmente, a Prefeitura de São Paulo não contribuiu eficazmente para a reversão do quadro de mortes por AIDS. Ela não contribuiu no fornecimento de medicações antivirais nem novas nem velhas, nem em medicações específicas para as infecções oportunistas. E nisto, outros municípios paulistas têm dado uma importante contribuição. Podemos dizer que a Prefeitura pretende desenvolver uma política de mera repassadora de medicamentos do Estado e da União. Tão pouco realiza exames específicos para acompanhamento das pessoas com HIV.

O descaso da Prefeitura chega ao ponto de nem sequer executar em tempo hábil o dinheiro enviado pelo Ministério da Saúde! Por esta razão, o Fórum de ONGs/AIDS do Estado de São Paulo reuniu-se no dia 21 de maio de 1997, com o engenheiro Yokota, Secretário de Saúde da cidade de São Paulo. Entregamos uma pauta de reivindicações, que não apresenta novidade a respeito de nossas exigências do ano anterior. O atendimento à AIDS (junto com Tuberculose e hanseníase) do município foi desmantelado pelo PAS e começou a ser reimplantado só em junho do ano passado, seis meses depois da implantação do PAS. Isto mostrou que nós pessoas com HIV/AIDS éramos claramente objeto de discriminação pela Prefeitura.

Para documentar a importância da AIDS na cidade lembramos que os óbitos por AIDS ascendem a aproximadamente 2900 por ano desde 1994, acumulam 27183 casos de AIDS, correspondendo a 26,3% do total de casos do Brasil, enquanto que a prevalência situa-se em 260,2 por 100000 habitantes. É a primeira causa de morte entre mulheres de 20 a 45 anos. Os homens da mesma faixa etária morreram três vezes mais de AIDS, sendo esta a segunda causa de morte.

### Nossas exigências foram:

a) compra de medicação específica para AIDS e para tratamento de infecções oportunistas, na proporção de 30% das necessidades dos paulistanos, incluindo tanto drogas

fornecidas pelo Ministério da Saúde e pelo Estado de São Paulo como as aprovadas em outros países;

b) que o PAS também atenda AIDS e todas as doenças prevalentes em nossa comunidade, com melhoria dos atendimentos nos "CRAS";

c) que a Prefeitura realize exames específicos para AIDS, tais como o CD4/CD8 e a carga viral;

d) restabelecimento do Programa de Prevenção na Secretaria Municipal de Saúde e na Secretaria Municipal de Educação;

e) estabelecer o destino dado à verba repassada pelo Ministério da Saúde no programa do Banco Mundial, e prestar contas publicamente da sua utilização.

### Que a Prefeitura cumpra com sua parcela de provedora do direito constitucional à vida e à saúde!

Dado o pouco compromisso demonstrado pela Secretaria da Saúde, visitamos a Câmara dos Vereadores no dia 25 de junho às 14 horas para que estes também se comprometam com a nossa luta.

Como a Câmara estava em sessão e próxima do recesso, os contatos foram rápidos e preliminares. Mas detectamos a sensibilidade de alguns vereadores. Em agosto faremos uma nova visita. Nossa intenção é trabalhar com todos os vereadores que estiverem interessados em saúde e em AIDS e que concordem com as reivindicações acima mencionadas, independente de filiação partidária.

## CONHEÇA O GIV

Venha conhecer as atividades do GIV participando das reuniões de novos que acontecem todas às segundas-feiras a partir das 19:30 h. Não é preciso marcar hora e qualquer dúvida, ligue:

**(011) 5084-0255**